

Peritos admitem hipótese de fraude na votação

Sistema tem falhas primárias, mas não dá para saber se votos foram alterados, dizem técnicos

SILVANA GUAIUME

Mesmo que uma lista de votos da cassação do ex-senador Luiz Estevão venha a público, não há como provar a sua autenticidade. Qualquer informação sobre quem votou contra ou a favor do pedido de cassação pode ser falsa e pode ser rebatida pelos próprios senadores. Isso poderá dar munção a Estevão para questionar a validade da votação da sessão secreta na qual perdeu o mandato de senador.

A equipe de peritos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) deixou claro ontem, durante entrevista, que o sistema de votação do Senado foi violado na manhã de 28 de junho, quando Estevão foi cassado. Mas avisou que não há como descobrir se os votos dos senadores foram alterados. Poderiam ter sido, uma vez que o sistema apresenta falhas primárias, dos cabos de instalação da rede de computadores às senhas dos parlamentares, que não têm nada de secretas.

O primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PPS-PE), e o presidente da comissão técnica encarregada de investigar o assunto, Dirceu Teixeira de Matos, têm interpretação diferente da dos peritos da Unicamp. Para eles, a violação do painel não possibilitou a adulteração do resultado final da votação.

A divergência na análise criou mais dúvida sobre a autenticidade da lista de votação da sessão na qual Estevão teve o mandato cassado. Um experiente integrante do Conselho de Ética do Senado disse que ficou claro que é impossível saber se, de fato, houve ou não alteração dos votos. Ele ad-



Carlos Wilson leva relatório a Jader: "Alterações no sistema foram feitas para atender a curiosidade"

mitiu que a interpretação apresentada por Carlos Wilson era "política", porque poderia suscitar questionamento sobre a cassação de Estevão. Wilson rebateu prontamente: "Não houve adulteração dos votos, nem dos resultados, pode ter acontecido alteração no processo de votação."

Para o senador, não há como suspender a cassação do mandato de Estevão. "As alterações realizadas no sistema foram feitas apenas atender a uma curiosidade", afirmou o senador. "O que houve foi a alteração do sistema de tal maneira que se pôde copiar o resultado da votação secreta", disse Teixeira de Matos.

Peritos – Para os peritos, não há como chegar à lista correta dos votos pelo sistema. Mesmo que isso ocorra por outros meios, supondo que alguém en-

tregue a relação de votos, não há como saber se ela é a original. Os técnicos disseram que não acharam vestígios de que tenha havido violação em outras votações sigilosas. Mas alertaram que isso não quer dizer que elas não tenham ocorrido.

O chefe de gabinete adjunto da reitoria e colaborador da análise do sistema de votação, professor Álvaro Crosta, disse que a violação cometida no dia 28 de junho foi grotesca. "Eles arrombaram a janela com a porta aberta", comentou. De acordo com

ele, cópias da lista de votos poderiam ter sido retiradas sem levantar suspeitas de fraudes. Bastaria copiá-la do arquivo no qual ficam os votos dos senadores antes de o presidente da Casa encerrar a votação.

Esse arquivo é uma das falhas apontadas no resumo do relatório dos peritos, entregue no dia 27 de março à Comissão

de Inquérito do Senado. Os votos secretos são guardados num arquivo, não criptografado, enquanto a votação está ocorrendo. E somente são apagados depois que o presidente do Senado encerra a votação.

Por meio de uma série de falhas físicas qualquer pessoa poderia ter acesso aos votos sem deixar rastros antes de o presidente da Mesa encerrar a sessão. Após isso, os votos de sim ou não se transformam em X e apenas indicam que o senador votou, sem especificar seu voto.

Outro grave equívoco é que as senhas dos senadores são fixas e foram entregues pela empresa que instalou o sistema, Eliseu Kopp. Qualquer pessoa que conhecesse a senha dos senadores poderia ter alterado o voto enquanto a sessão estivesse aberta. Com isso, além da confirmação de que uma lista foi extraída do sistema no dia da cassação de Estevão, abre-se a possibilidade de que os votos dos senadores tenham sido alterados. (Colaborou Renata Giraldi, especial para o Estado)

**SENHA DE
SENADORES
NÃO É
SECRETA**